

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Arthur Wegner da Silva

**A LIBERDADE ECONÔMICA COMO PRÁTICA DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DAS NAÇÕES**

Santa Maria, RS
2022

Arthur Wegner da Silva

**A LIBERDADE ECONÔMICA COMO PRÁTICA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO DAS NAÇÕES**

Monografia de graduação apresentada ao curso de Graduação em Ciências Econômicas, Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Econômicas.**

Orientador: Prof. O Dr. Roberto da Luz Júnior

Santa Maria, RS
2022

Arthur Wegner da Silva

**A LIBERDADE ECONÔMICA COMO PRÁTICA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO DAS NAÇÕES**

Monografia de graduação apresentada ao curso de Graduação em Ciências Econômicas, Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Econômicas**.

Aprovado em 15 de agosto de 2022

Roberto da Luz Junior, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Irina Mikhailova, Dra. (UFSM)

Anderson Antonio Denardin, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2022

RESUMO

A LIBERDADE ECONÔMICA COMO PRÁTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DAS NAÇÕES

AUTOR: ARTHUR WEGNER DA SILVA
ORIENTADOR: PROF. DR. ROBERTO DA LUZ JÚNIOR

Nas últimas décadas, além de variáveis como capital, trabalho e tecnologia, o impacto das nações sobre o nível do produto per capita dos países vem sendo considerado. Dessa forma, o presente trabalho tem como principal objetivo compreender as implicações da liberdade econômica, ou seja, entender a relação entre PIB per capita e a liberdade econômica dos países no período em que iniciou o contexto pandêmico até os dias atuais. Inicialmente será feita uma abordagem conceitual da teoria liberal, dos principais aspectos do Índice de Liberdade Econômica e algumas abordagens acerca do contexto da Covid 19. Posteriormente busca-se compreender a correlação entre liberdade econômica e o motivo pelo qual algumas nações se desenvolveram mais do que outras. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica com o intuito de analisar a forma como as nações se destacam economicamente baseadas no ILE (Índice de Liberdade Econômica) da Heritage Foundation. Após o estudo, compreende-se que a prática do livre mercado é o melhor caminho para se alcançar a prosperidade econômica das nações, refletindo no aumento da qualidade de vida dos indivíduos. Pode-se afirmar que durante a pandemia, os países de cunho mais liberal em suas políticas econômicas mantiveram uma renda per capita mais estável e elevada do que os países de política econômica de natureza mais centralizada. Neste contexto, destacam-se positivamente as nações mais livres, devido o melhor padrão de vida e prosperidade apresentados.

Palavras-chave: Liberdade econômica. Liberalismo. Economia. Índice de Liberdade Econômica. Pandemia. PIB Per Capta.

ABSTRACT

ECONOMIC FREEDOM AS A PRACTICE OF ECONOMIC DEVELOPMENT OF NATIONS

AUTHOR: ARTHUR WEGNER SILVA
ADVISOR: PROF. DR. ROBERTO DA LUZ JÚNIOR

In recent decades, in addition to variables such as capital, labor and technology, the impact of nations on the level of per capita output of countries has been considered. In this way, the main objective of this work is to understand the implications of economic freedom, that is, to understand the relationship between GDP per capita and the economic freedom of countries in the period when the pandemic context began until the present day. Initially, a conceptual approach will be made to liberal theory, the main aspects of the Index of Economic Freedom and some approaches to the context of Covid 19. Subsequently, we seek to understand the correlation between economic freedom and the reason why some nations have developed more than others. The study is characterized as qualitative bibliographic research and was developed through bibliographic research in order to analyze how nations stand out economically based on the ILE (Index of Economic Freedom) of the Heritage Foundation. After the study, it is understood that the practice of the free market is the best way to achieve the economic prosperity of nations, reflecting in the increase in the quality of life of individuals. It can be said that during the pandemic, countries with a more liberal nature in their economic policies maintained a more stable and higher per capita income than countries with a more centralized economic policy. In this context, the freer nations stand out positively, due to the better standard of living and prosperity presented.

Keywords: Economic freedom. Liberalism. Economy. Economic Freedom Index. Pandemic. GDP Per Capita.

“A economia não trata de coisas ou de objetos materiais tangíveis; trata de homens, de suas apreciações e das ações que daí derivam.”

(Ludwig von Mises).

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - PIB Médio per capita, por categoria de Liberdade Econômica – 2019	27
Gráfico 2 - PIB Médio per capita, por categoria de Liberdade Econômica – 2020	28
Gráfico 3 - PIB Médio per capita, por categoria de Liberdade Econômica – 2021	29
Gráfico 4 - PIB Médio per capita, por categoria de Liberdade Econômica - 2022	30
Gráfico 5 - PIB Médio per capita, por categoria de Liberdade Econômica - 2019 a 2022	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS.....	12
1.1.1 Objetivo Geral	12
1.1.2 Objetivos Específicos.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DO LIBERALISMO.....	13
2.2 O PAPEL DO ESTADO SEGUNDO A VISÃO LIBERAL	16
2.3 LIBERDADE ECONÔMICA	17
2.4 CONTEXTO DE PANDEMIA E SUA RELAÇÃO COM A LIBERDADE ECONÔMICA.....	20
2. 4 INDICADORES DE LIBERDADE ECONÔMICA	21
3 METODOLOGIA.....	24
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Desde o início do surgimento da civilização humana, diversas vertentes de pensamentos econômicos concentraram-se no controle da organização social. Após a expansão e crescimento do comércio, as políticas econômicas passam a ser aprimoradas levando em consideração experiências que ocorreram anteriormente, dando início a teorias relacionadas a escolas de pensamento econômico, como por exemplo, a escola clássica, neoclássica, marxista, keynesiana, monetarista etc.

Nesse contexto surge a liberdade econômica, a qual pode ser entendida como uma limitação imposta pelo governo, por meio de leis, para a conduta individual. Apresenta como principais pilares a propriedade privada, os contratos e o Estado de Direito, o qual o indivíduo está livre para perseguir os seus objetivos de diferentes formas, contanto que respeite as leis (FRIEDMAN, 2017).

Adam Smith, defende que quanto maior é a liberdade econômica maior é a alocação de capital, tornando-o mais produtivo e gerando maior riqueza para a sociedade. Sabe-se que não existe um consenso entre os autores, ou seja, não há uma escola de pensamento econômico hegemônica no que se refere a desenvolvimento e crescimento econômico. Porém, quando se observa países com maior grau de liberdade econômica é evidente que estes apresentam maior desenvolvimento (ATTÍLIO, 2020).

Friedman (1984) expõe no decorrer de seu texto uma visão liberal da economia, elucidando como a liberdade política e o Estado atrapalham na liberdade econômica, e como isso pode ser prejudicial para a mesma. O livre mercado proporciona maior segurança econômica que o governo, mantendo a liberdade individual por meio da colaboração espontânea. Diferente de muitos liberais, Friedman acredita na necessidade da existência do Estado como um mediador, e que mantém o funcionamento da sociedade de forma mais ou menos plena. Admite-se que o poder econômico pode ser amplamente disperso, diferentemente do poder político, que fica na mão de um pequeno grupo de pessoas.

Diante disso, a necessidade de divisão de poder político e econômico, devido ao poder político estar entre poucos, e quando juntamos o poder econômico com o poder político à concentração de poder, será inevitável e potencializada. Apesar de defender a existência do Estado, Friedman declara que crises econômicas são causadas pelo mesmo, já que erros podem ser causados quando uma grande quantidade de poder está na mão de poucas pessoas. A atuação da liberdade de mercado na qualidade de vida dos indivíduos está intrinsecamente relacionada à nossa capacidade de fazer escolhas, ou seja, tomar decisões.

Ludwig von Mises (2010), principal pensador da escola Austríaca, expôs que a “expansão dos mercados livres, o investimento em capital privado e a divisão do trabalho são os caminhos possíveis para a prosperidade e o progresso da humanidade”. Mises questionou o sistema econômico e social baseado no planejamento central e propriedade estatal dos meios de produção. Foi um grande defensor de uma ideologia baseada na liberdade, na qual a economia, centrada no estudo da ação humana, constituía o instrumento necessário para seu desenvolvimento.

No campo da teoria liberal destaca-se a concepção de liberdade econômica, onde as pessoas são livres para viver e agir da maneira que lhe convier, na medida em que não afete os demais indivíduos da sociedade onde estão inseridas. Desta forma, por meio de uma maior liberdade econômica teríamos uma melhor distribuição de renda e também melhor Estado social.

Para Vieira (2021), um dos principais indicadores de crescimento econômico é o Produto Interno Bruto real per capita. Embora não seja sinônimo de desenvolvimento ou de qualidade de vida, é condição necessária para geração de bem-estar. Com isso, conhecer os fatores que afetam o nível do PIB per capita é fundamental para que um país possa criar condições que favoreçam o seu crescimento.

As estratégias do Estado são de interesse comum de todos, um governo intervencionista quando erra em suas decisões, afeta diretamente toda a nação a qual está inserido. Atualmente no Brasil, estamos vivendo um momento de polarização política, onde por vezes os governantes cometem erros que interferem na vida dos cidadãos. A liberdade econômica é aceita e também executada em diversos países e tem demonstrado resultados efetivos.

As discussões do presente trabalho foram elaboradas com um dos principais índices de desenvolvimento econômico, o ILE - Índice de Liberdade Econômica, na busca de sustentar que a prosperidade econômica é inerente ao progresso econômico, onde as nações mais livres são as mais eficientes, propensas à geração de riqueza e melhor qualidade de vida.

O presente trabalho é de suma importância para a compreensão da história do pensamento econômico que permite entender o funcionamento da economia no passado a qual será o nosso caminho para desenvolvê-la, de maneira eficiente, para obtermos um futuro próspero e livre. Apesar de grande apreço pelo assunto, infelizmente devido ao intervencionismo exercido durante anos pelos governos, a liberdade de escolha dos indivíduos torna-se cada vez mais restrita, ocasionando consequências negativas e inúmeras complexidades ineficazes.

Diante disso, o presente trabalho se justifica devido ao sucesso econômico e social das nações livres. O objetivo deste trabalho é evidenciar a perspectiva abrangente da teoria liberal, considerando os pontos principais que compõem o Índice de Liberdade Econômica, analisando se há uma relação entre o índice de liberdade das nações, o PIB per capita e o contexto de pandemia e como isso influenciou a economia dos países.

Assim, visando cumprir o propósito da pesquisa o trabalho será estruturado da seguinte maneira: após uma breve introdução, apresenta-se na primeira seção o referencial teórico. Na segunda seção é apresentado o referencial teórico que visa discutir o tema específico da liberdade econômica, abordando seu conceito e aplicações. Na terceira seção é apresentado o método utilizado para a concretização do estudo. Na quarta seção temos a análise e discussão dos resultados. Por fim, na quinta seção são evidenciadas as principais conclusões do presente estudo bem como suas limitações e sugestões para estudos futuros.

1.1 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos do presente estudo.

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar se há uma relação entre o índice de liberdade das nações, o PIB per capita e o contexto de pandemia e como isso influenciou a economia dos países.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Evidenciar a perspectiva abrangente da teoria liberal, considerando os pontos principais que compõem o Índice de Liberdade Econômica.
- Analisar a evolução recente dos indicadores de liberdade econômica dos países observados no ILÊ no período da pandemia que iniciou no ano de 2019 até o período atual.
- Discutir os indicadores ILE e o padrão de vida, medido pelo PIB Per Capita.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender o comportamento e o modelo econômico atual, deve-se estudar minimamente o passado. Assim sendo, o entendimento dos mecanismos executados pelos governos permite traçar e almejar metas econômicas mais apropriadas para o futuro. A primeira sessão irá tratar de maneira introdutória as premissas básicas da liberdade, a evolução das teorias sobre o liberalismo econômico, bem como, os índices de medida de liberdade tais como o Índice de Liberdade Econômica. A segunda seção refere-se à evolução recente do Índice de Liberdade Econômica (ILE), em nível mundial.

2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DO LIBERALISMO

Iniciamos a contextualização histórica com a escola clássica, em decorrência da Revolução industrial, onde surgem questionamentos referentes aos mecanismos econômicos que estavam sendo adotados no final do século XVIII e início do XIX. Neste contexto, Adam Smith, considerado o pai da Escola Clássica, publicou sua famosa obra, *A Riqueza das Nações* no ano de 1776. Sua obra foi a primeira análise ampla do capitalismo, e assim o entendimento do lucro sobre o capital foi plenamente discutido. O mercantilismo foi colocado à prova, a prosperidade de uma nação não se dava mais pelo acúmulo de ouro e prata, e sim pela produtividade humana.

Mises (1998) considera que a liberdade econômica não pode estar dissociada de outros tipos de liberdade, sendo essa condição necessária ao desenvolvimento. Para ele, a economia deve ser livre e quem deve decidir se os produtos apresentados ficam no mercado é o consumidor final, sempre sobressaindo a liberdade de escolha. O autor defende o capitalismo puro aplicado e como a intervenção do governo afeta a liberdade das pessoas.

A partir deste ponto, Smith dá ensejo a um novo modo de entender o processo econômico onde as intervenções do governo devem ser mínimas, tornando os agentes econômicos independentes e livres para produzir e comercializar, grosso modo esse processo é conhecido como mão invisível. Nessa perspectiva Brue (2005) destaca que:

A chave para o entendimento da mão invisível de Smith é o conceito de competitividade. A ação de cada produtor ou mercador que está tentando obter lucro é contida por outros produtores ou mercadores que estão, provavelmente, tentando ganhar dinheiro. A competitividade reduz o preço dos bens e, conseqüentemente, o lucro de cada vendedor. Em situações em que inicialmente existe apenas um único vendedor, o lucro extraordinário atrai novos concorrentes que aumentam a oferta e eliminam os lucros excessivos. Essa harmonia de interesses significa que a

intromissão do governo na economia é desnecessária e indesejável. De acordo com Smith, os governos são esbanjadores, corruptos, ineficientes e concessões de privilégios de monopólio em detrimento de toda a sociedade (BRUE, 2005, p. 70).

De acordo com Stewart Jr (1988), após a Segunda Guerra Mundial, na metade do século XX, o liberalismo tem sua ascensão. Se na primeira metade do nosso século as ideias liberais estavam praticamente esquecidas e abandonadas, a segunda metade vem assistindo ao que tem sido denominado de *renascimento do pensamento liberal* (STEWART JR., 1988, p.32).

A abordagem neoclássica se dá após os clássicos disseminarem suas ideias, porém propõem avanços e uma nova ótica sobre produtividade. A economia não seria especialmente a ciência da riqueza, mas sim a ciência da ação humana. O maior expoente da Escola Neoclássica foi Alfred Marshall, buscando combinar a essência da economia clássica com o pensamento marginalista, estabelecendo, assim, a economia neoclássica.

As implicações da abordagem e das definições de Marshall são interessantes. As leis econômicas não são leis naturais necessariamente benéficas. Embora seja desejável, não é imperativo que elas sejam trabalhadas sem alguma mão dominadora. As relações entre oferta, demanda e preço tendem a produzir certos resultados quando podem trabalhar sozinhas, mas a sociedade pode influenciar no resultado, se desejar (BRUE, 2005, p. 275).

Os Neoclássicos consideram a oferta e demanda para determinação dos preços de bens e serviços no mercado, considerando a margem nas decisões. Levar em consideração a margem é muito importante, pois faz entender a utilidade dos bens e serviços para cada indivíduo, delineando os movimentos de mercado.

A escola Austríaca, formada a partir do século XIX por Carl Menger, através da teoria subjetiva de valor, segue a corrente de pensamentos Clássicos na busca em explicar a economia como um ramo da ação humana.

Ludwig von Mises (2017), principal economista da escola, em sua obra *Liberdade e Propriedade*, salienta que:

A grande transformação econômica foi o que mudou a face do mundo. Em consequência dela, o poder político passou rapidamente das mãos de uma minoria privilegiada para as mãos do povo. Ao sufrágio industrial seguiu-se o sufrágio universal. O homem comum, a quem o processo de mercado concederá o poder de escolher seus empreendedores e capitalistas, adquiriu poder análogo em relação aos seus governantes, tornando-se então um eleitor (MISES, 2017, p. 84).

Adotando a ação humana como principal estrutura da sociedade é possível proporcionar a liberdade em qualquer âmbito econômico e social, no qual promove novas

melhorias na divisão do trabalho e as firmas possam entender aquilo que melhor atende às necessidades da sociedade. Quanto maior a nossa liberdade de escolha, maior a possibilidade de ficarmos mais satisfeitos, de outros ficarem satisfeitos e da economia como um todo progredir (IORIO, 2013).

Os Austríacos seguem o pensamento de Estado Mínimo, defendem que o mecanismo de mercado sem interferências se ajusta e torna-se mais eficiente. Na concepção da escola, os possíveis problemas no mercado podem surgir pelo fato do governo intervir, onde os recursos são mal alocados e os preços deturpados e distorcidos. Maximizar a utilidade em um todo na sociedade, dificilmente será o propósito do governo, mediante interferência estatal. De acordo Ubiratan Jorge Iorio:

Nesses arremedos de organização econômica, os meios são apropriados pelo estado e resta aos indivíduos apenas escolher, quando muito, entre as alternativas que o quadro lhes coloca à disposição. Nesses sistemas, a rigor, não podemos falar em *preços*, mas em *pseudo preços*, porque preços verdadeiros requerem mercados onde sejam determinados; os mercados, por sua vez, requerem propriedade privada dos meios de produção. (IORIO, 2013, p. 19).

Portanto, o direito de escolha das pessoas e a relação entre compradores e vendedores estão diretamente relacionados com a eficiência de mercado. Além de ter um modo único em enxergar as relações econômicas entre os indivíduos, o papel do Estado no ponto de vista dos Austríacos está precisamente voltado para a garantia do direito da propriedade, Mises diz que:

A propriedade privada dos fatores materiais de produção não é uma restrição à liberdade dos outros de escolher aquilo que mais lhes convenha. Bem ao contrário, ela é o meio que garante ao homem comum, sua condição de comprador, a supremacia em todos os assuntos econômicos. É o principal meio de estimular os indivíduos mais empreendedores de uma nação a esforçarem-se, na medida de suas capacidades, a serviço de todos. (MISES, 2017, p. 108).

Pode-se afirmar que o liberalismo, conforme seus principais teóricos, é uma luta pela liberdade, pelos direitos individuais, pela igualdade de acordo com a lei, pela proteção da propriedade privada e pelo livre comércio. A doutrina liberal é consequência do desejo de limitar a ação do Estado na vida de cada indivíduo e na economia.

Segundo Friedrich August von Hayek, o liberalismo não é inalterável e evolui junto com a sociedade. Os princípios básicos do liberalismo não contêm nenhum elemento que o faça um credo estacionário, nenhuma regra fixa e imutável. O princípio fundamental segundo

o qual devemos utilizar ao máximo as forças espontâneas da sociedade e recorrer o menos possível à coerção pode ter uma infinita variedade de aplicações (HAYEK, 1990, p. 45).

Para Stewart, o liberalismo surgiu, gradativamente, como uma forma de oposição às monarquias absolutas e ao seu próprio regime econômico, o mercantilismo, e define o liberalismo como:

O liberalismo, portanto, é uma doutrina voltada para a melhoria das condições materiais do gênero humano. Seu propósito é reduzir a pobreza e a miséria, e o meio que propõe para que esse objetivo seja atingido é a liberdade. O pensamento econômico e a experiência histórica não conseguiram, até hoje, sugerir um outro sistema social que seja tão benéfico para as massas quanto o liberalismo. (STEWART JR., 1988, p.71).

Friedman ressalta que a liberdade é estabelecida apenas como inexistência de coerção de um indivíduo sobre o outro. Em sua obra ele afirma que a essência da filosofia liberal é a crença na dignidade do indivíduo, em sua liberdade de usar ao máximo suas capacidades e oportunidades de acordo com suas próprias escolhas, sujeito somente à obrigação de não interferir com a liberdade de outros indivíduos fazerem o mesmo. (FRIEDMAN, 2014, p. 197).

Na obra *O Liberalismo*, escreveu Mises:

É uma ideologia, uma doutrina da relação mútua entre os membros da sociedade e, ao mesmo tempo, aplicação desta doutrina à conduta dos homens numa sociedade real. Não promete coisa alguma que exceda o que possa ser obtido na sociedade pela sociedade. Busca, unicamente, dar uma coisa aos homens: o desenvolvimento pacífico e imperturbável do bem-estar material para todos, com a finalidade de, a partir disso, protegê-los das causas externas de dor e sofrimento, na medida em que isso esteja ao alcance das instituições sociais. Diminuir o sofrimento, aumentar a felicidade: eis seu propósito. (MISES, 2010, p. 202).

Dessa forma, pode-se observar que quando se fala em livre mercado a alocação de recursos é mais eficiente e mais justa que a alocação efetuada por uma autoridade central como o governo. Tanto os desequilíbrios, quanto as distorções econômicas como inflação, subdesenvolvimento e má distribuição de renda podem ser resolvidos através dos mecanismos de mercado.

No próximo capítulo é evidenciado qual o papel do estado segundo a visão liberal.

2.2 O PAPEL DO ESTADO SEGUNDO A VISÃO LIBERAL

Uma das discussões que sempre vem à tona é do devido papel do Estado, qual deve ser o tamanho do Estado no sentido de atuação e intervenção nacional. Ao longo da história diferentes autores propuseram ideias de Estado.

O liberalismo presume a existência de um Estado organizado, que tenha sob seu controle o monopólio da coerção, e de um governo encarregado de administrar o aparato estatal organizado. O papel principal do governo é o de usar o seu aparato da máquina pública para impedir, e eventualmente punir indivíduos que queiram ilicitamente atingir seus objetivos. O Estado deve proteger e preservar a vida, a liberdade, a propriedade e a saúde das pessoas. Manter o ambiente institucional e o respeito às regras da nação, sem inviabilizar as capacidades e talentos individuais, ou seja, o de prover a ordem e a Justiça em pleno funcionamento.

O liberalismo reconhece a inviabilidade da liberdade total, anárquica, e acata o conceito de liberdade compatível com a convivência social baseada no intercâmbio espontâneo dos indivíduos. Reconhece, assim, a imperiosa necessidade de uma ordem geral, estruturada em normas abstratas de conduta, legitimamente geradas pelos cidadãos e eficazmente aplicadas pelas instituições administradoras da justiça. (STEWART JR., 1988, p.78).

Mises define de forma clara e direta qual é o papel do Estado de acordo com ótica do liberalismo, quais são os limites e a atribuição essencial do governo:

O Liberalismo não é anarquismo, nem tem absolutamente nada a ver com anarquismo. O liberal compreende perfeitamente que, sem recurso da coerção, a existência da sociedade correria perigo e que, por trás das regras de conduta, cuja observância é necessária para assegurar a cooperação humana pacífica, deve pairar a ameaça da força, se todo o edifício da sociedade não deve ficar à mercê de qualquer de seus membros. Alguém tem de estar em condições de exigir da pessoa que não respeita a vida, a saúde, a liberdade pessoal ou a propriedade privada de outros, que obedeça às regras da vida em sociedade. É esta a função que a doutrina liberal atribui ao estado: a proteção à propriedade, a liberdade e a paz (MISES, 2010, p. 64-65).

2.3 LIBERDADE ECONÔMICA

A liberdade econômica, é liberdade de iniciativa, entendidas como o direito de entrada no mercado para produzir os bens e serviços que os consumidores, os usuários, desejam. É a liberdade de contrato representada pelo estabelecimento de preços, salários e juros sem restrições de qualquer natureza. É a aventura e o risco de alguém só ser bem-sucedido se produzir algo melhor e mais barato(STEWART JR., 1988, p.73).

Segundo o site Fraser Institute (2021) podemos evidenciar como os principais pilares da liberdade econômica, a escolha pessoal, a troca voluntária coordenada pelos mercados, a liberdade de entrar e competir nos mercados e a proteção de pessoas e suas propriedades contra agressões de outros. As pessoas têm liberdade econômica quando a propriedade que adquirem sem o uso da força, fraude ou roubo é protegida de invasões físicas por outros e são livres para usar, trocar ou dar sua propriedade, desde que suas ações não violem os direitos idênticos de outras. Os indivíduos são livres para escolher, negociar e cooperar uns com os outros e competir como bem entenderem.

Segundo Milton Friedman (2014), dar a um governante o poder para que o mesmo possa interferir nas relações econômicas individuais não é apenas buscar uma solução simplista para os problemas da sociedade, é também tornar a sociedade mais pobre e com menos autonomia.

A organização econômica desempenha um papel duplo na promoção de uma sociedade livre. De um lado, a liberdade econômica é parte da liberdade entendida em sentido mais amplo e, portanto, um fim em si própria. Em segundo lugar, a liberdade econômica é também um instrumento indispensável para a obtenção da liberdade política. (FRIEDMAN, 1984, p. 16).

Conforme observa Friedman (2014) o poder político e o poder econômico devem ser distintos para que não haja influência entre um e outro. Vista como um meio para a obtenção da liberdade política, a organização econômica é importante devido ao seu efeito na concentração ou dispersão do poder. O tipo de organização econômica que promove diretamente a liberdade econômica, isto é, o capitalismo competitivo, também promove a liberdade política porque separa o poder econômico do poder político e, desse modo, permite que um controle o outro (FRIEDMAN, 1984, p. 17).

A evidência histórica fala de modo unânime da relação existente entre liberdade política e mercado livre. Não conheço nenhum exemplo de uma sociedade que apresentasse grande liberdade política e que também não tivesse usado algo comparável com um mercado livre para organizar a maior parte da atividade econômica. (FRIEDMAN, 1984, p. 18).

Mises também ressalta que existe uma relação entre a democracia e o livre mercado:

O que as pessoas chamam de governo democrático, direitos civis e liberdade individual só pode existir no contexto de uma economia de mercado. A humanidade tem que escolher entre economia de mercado não obstruída, democracia e liberdade de um lado, socialismo e ditadura do outro. A terceira alternativa, um regime intervencionista, não tem viabilidade prática. (MISES, 2010. p. 116).

O Estado de Direito é dos principais pressupostos da teoria liberal, o pleno funcionamento das leis é estritamente importante para a organização institucional e garantia dos direitos individuais. Para o ordenamento jurídico é concedida a tarefa de assegurar os direitos individuais, moderando a natural tendência do poder político de expandir-se e de operar de maneira abusiva.

A proposição clássica do liberalismo é que todo poder é funcionalmente necessário e perigoso. Essa tese ressalta o fato de que o poder nas suas modalidades repressivas é substancial para garantir a ordem e a estabilidade do grupo político. O perigo do exercício do poder para as liberdades individuais está na sua tendência ao autoritarismo e à arbitrariedade política.

O estado de direito em sentido forte, que é aquele próprio da doutrina liberal, são parte integrante de todos os mecanismos constitucionais que impedem ou criam obstáculos no exercício arbitrário ilegítimo do poder e impedem ou desencorajam o abuso ou o exercício ilegal do poder (BOBBIO, 2000, p. 190).

Friedrich August von Hayek (1990), define a principal característica de um país inserido no livre mercado, perante o Estado de Direito:

A característica que mais claramente distingue um país livre de um país submetido a um governo arbitrário é a observância, no primeiro, dos grandes princípios conhecidos como o Estado de Direito. Deixando de lado os termos técnicos, isso significa que todas as ações do governo são regidas por normas previamente estabelecidas e divulgadas, as quais tornam possível prever com razoável grau de certeza de que modo a autoridade usará seus poderes coercitivos em dadas circunstâncias, permitindo a cada um planejar suas atividades individuais com base nesse conhecimento. (HAYEK, 1990, p. 96).

O populismo tem como característica uma grande intervenção do estado na economia, o incentivo ao consumismo e excesso de gastos, ocasionando déficits orçamentários nas contas públicas, e assim gerando trágicas consequências para a economia. O populismo além de ser insustentável no longo prazo é uma tática de regime político que os governantes empregam para ganhar popularidade, especialmente, entre a população mais pobre, que possui limitações de acesso à educação de qualidade.

De acordo com Stewart (1988) o intervencionismo é uma medida de caráter restritivo, imposta pelo governo, que obriga as pessoas a empregarem os seus recursos de forma diferente da que fariam se não houvesse a intervenção.

Os resultados da intervenção nunca são os desejados, nem mesmo os desejados pelo próprio interventor. A intervenção beneficia apenas algumas pessoas ou alguns grupos, ou mesmo muitas pessoas a curto prazo, mas invariavelmente produz

consequências desagradáveis para a grande maioria das pessoas a longo prazo. Os benefícios, por estarem concentrados em algumas pessoas ou em alguns grupos, ou por estarem concentrados no curto prazo, são bem percebidos, são anunciados e exaltados. Os malefícios, por estarem difusos entre o grande número e a longo prazo, não chegam a ser bem percebidos. (STEWART JR., 1988, p.27).

Mises (2010) afirma que numa verdadeira economia de mercado o exercício da autoridade se limita a prevenir distúrbios que podem ocorrer numa relação de troca, no caso do intervencionismo o governo interfere no próprio funcionamento do mercado por meio de ações isoladas, emitindo ordens e proibições.

O intervencionismo não é um sistema econômico; isto é, não é um método que habilite as pessoas a atingir os seus objetivos. É apenas um conjunto de procedimentos que perturba e, eventualmente, destrói a economia de mercado. Obstrui a produção e diminui a satisfação de necessidades. Não faz com que as pessoas fiquem mais ricas – faz com que fiquem mais pobres. Sem dúvida, medidas intervencionistas são vantajosas para certos indivíduos ou para grupos de indivíduos, mas à custa de todos os outros. Minorias podem conseguir privilégios que as beneficiem à custa de seus concidadãos. A maioria, a nação como um todo, só tem a perder com o intervencionismo (MISES, 2010, p.101).

2.4 CONTEXTO DE PANDEMIA E SUA RELAÇÃO COM A LIBERDADE ECONÔMICA

O contexto de pandemia ocasionado pelo Covid-19, trouxe inúmeras consequências para a saúde, economia, política, atingindo vários aspectos do bem-estar social. Os impactos oriundos da pandemia podem ser observados em toda a sociedade, gerando efeitos, nas relações de trabalho, consumo, comércio, ou seja, em todas as relações bilaterais, atingindo a ordem econômica mundial (ARNDT, 2021).

Dessa forma, as consequências causadas pela pandemia, se deram em virtude do isolamento social iniciado no dia 20 de março de 2020, o qual ocasionou instabilidade econômicas em todos os países devido ao fato das restrições do livre comércio (PERINGER; GARCIA, 2021).

Estima-se que a recuperação do impacto causado pela pandemia da Covid-19 levará alguns anos e muitas coisas vão demorar a voltar seu funcionamento normalmente, em especial sob o ponto de vista econômico mundial. Conforme uma avaliação realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o choque econômico já é maior do que a crise financeira de 2008. Os países de todo o mundo apresentam um cenário de incerteza do ponto de vista econômico, mesmo com os governos ao redor do mundo tomando medidas visando apoiar a classe trabalhadora e empresarial durante a pandemia (GIBRAN, NODA; LOCKS, 2020).

Entende-se que a liberdade econômica é um dos principais caminhos para a obtenção de um desempenho eficiente no campo econômico e social. Um dos mais relevantes indicadores usados para medir o nível de liberdade econômica dos países é o índice de liberdade econômica. A liberdade econômica revela, de acordo com a respectiva intervenção estatal, em que condições se apresenta a economia no que se refere ao comércio exterior, políticas fiscais e monetárias e, sobretudo, o direito à propriedade.

Os países com um melhor índice de liberdade econômica apresentam menos burocracia, melhor ambiente de negócios, assegurando assim autonomia para as pessoas empreenderem. O fechamento econômico tira a autonomia dos cidadãos de criar o seu próprio desenvolvimento pessoal e por consequência o desenvolvimento de seu país.

As discussões referentes à liberdade econômica resultam da necessidade de qualificar as relações entre o governo e seus cidadãos, podemos considerar que as ações do governo afetam as liberdades individuais, limitando a liberdade econômica e dos indivíduos. Os países considerados livres se destacam perante os demais, visto que possuem um ambiente que promove as condições necessárias para o desenvolvimento e crescimento.

Diante disso, o contexto da pandemia teve grandes impactos na liberdade econômica dos países. Desde o início da pandemia a economia global tem enfrentado uma das maiores forças políticas, sociais e desafios econômicos que o mundo já vivenciou. As restrições que foram impostas em muitos países devido à Covid-19 corroboraram para o atraso do crescimento econômico mundial.

Na próxima seção são evidenciados os indicadores de liberdade econômica.

2. 4 INDICADORES DE LIBERDADE ECONÔMICA

O Índice de Liberdade Econômica (ILE) da Heritage Foundation é o principal parâmetro do progresso e do declínio da liberdade econômica mundial. A Heritage Foundation foi fundada em 1973, e é uma instituição de educação e pesquisa cujo principal objetivo é basicamente promover e elaborar políticas públicas pautadas nos preceitos da livre iniciativa, do governo limitado, da liberdade individual.

Desde 1995, a Fundação Heritage publica um Índice de Liberdade Econômica, classificando os países de acordo com sua fidelidade no que tange aos preceitos do livre mercado e do livre comércio. O Índice de Liberdade Econômica, mede o grau em que as políticas e instituições de um país apoiam a sua liberdade de escolhas. Dessa forma o O ILE é

utilizado para mensurar o grau em que essas instituições e políticas estão sendo consistentemente asseguradas por um determinado país (COELHO; MOURÃO, 2017).

Os principais elementos da liberdade econômica são: escolha pessoal; troca voluntária coordenada por mercados; liberdade para entrar e competir no mercado; e proteção de pessoas e sua propriedade de agressão por outros. Essa liberdade se dá enquanto não houver dano a outrem. Em uma sociedade economicamente livre, o principal papel do governo é proteger os indivíduos e sua propriedade de agressão de terceiros.

A liberdade econômica envolve não só o crescimento econômico e o progresso para os indivíduos, mas, também os valores e bem-estar público que os indivíduos procuram na sociedade. O contexto institucional de um país pode ser representado por meio de graus de liberdade econômica e políticas exercidas pelos cidadãos (SAMBHARYA; RASHEED, 2015). Os governos devem absorver esses postulados, por meio do incentivo à atividade empresarial, dispersando o poder econômico e na tomada de decisões nos diferentes setores da economia (DÍAZ-CASERO et al, 2012).

O Índice de Liberdade Econômica documenta a relação positiva entre liberdade econômica e uma variedade de objetivos sociais e econômicos positivos. Os dez pilares de liberdade econômica, bem como os dados históricos de acompanhamento fornecem um conjunto abrangente de princípios e fatos para aqueles que desejam compreender os fundamentos do crescimento econômico e prosperidade. Os ideais de liberdade econômica estão fortemente associados com sociedades mais saudáveis, ambientes mais limpos, mais riqueza per capita, desenvolvimento humano, democracia e erradicação da pobreza (HERITAGE, 2015).

Essencialmente a abordagem é fundamentada pelos exemplos práticos, de forma que a liberdade econômica é indispensável para progresso econômico. Essa relação entre liberdade e desenvolvimento econômico permite a troca de bens e serviços de uma maneira eficiente e gera os incentivos necessários para a geração de emprego e de riquezas. A liberdade econômica é sobre o indivíduo e sua autonomia, preocupado principalmente com a liberdade de escolha utilizada pelos indivíduos em adquirir e usar bens e recursos econômicos. Independência e respeito próprio contribuem para habilidade e responsabilidade de cuidar de si mesmo, sendo algo inestimável para a dignidade humana e igualdade.

O ranking e seus respectivos indicadores são publicados anualmente, desta forma é possível acompanhar o desenvolvimento da liberdade econômica e os principais aspectos da abertura comercial econômica.

Na próxima seção é apresentada a metodologia para a concretização do presente estudo.

3 METODOLOGIA

No que se refere à abordagem metodológica, o presente estudo caracteriza-se como uma investigação qualitativa, e foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica objetivando analisar de maneira indutiva elementos e informações secundárias acerca das temáticas estudadas.

Considerando a perspectiva dos objetivos, o método utilizado será a pesquisa bibliográfica acerca dos assuntos relacionados ao tema a ser pesquisado, retratando os diversos assuntos pertinentes ao tema proposto.

De acordo com Gil (2017) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído essencialmente de livros e artigos científicos. O fator positivo da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma grande gama de fenômenos mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente no estudo. Esta vantagem se torna particularmente relevante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. As pesquisas bibliográficas, segundo Mattar (1997), normalmente são mais rápidas e eficazes para amadurecer ou aprofundar um problema de pesquisa, pois é através do conhecimento de trabalhos já efetuados anteriormente por outros, mediante levantamento bibliográfico.

Utilizou-se no presente trabalho, como parâmetro de análise os Índice de Liberdade Econômica e o PIB per capita apurado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), baseado em estimativas de dados projetados. O PIB per capita é calculado mediante a divisão da Renda Nacional de um país pelo seu número de habitantes, mantendo a Paridade de Poder de Compra (PPC). A Paridade do Poder de Compra (PPC), é uma medida que corrige o cálculo do Produto Interno Bruto, ajustando o valor da real da capacidade econômica de um país. Assim, tem-se um cálculo mais aproximado que abstrai as prováveis disparidades de câmbio.

O Índice de Liberdade Econômica lista em seu levantamento cerca de 180 países em cada ano de estudo e é medido a partir de Heritage Foundation. Considera uma nota de 0 a 100, onde 100 é considerado o limite total máximo de liberdade econômica. Os países são classificados em cinco categorias, e segue a seguinte a pontuação:

- I. Livres: 80 a 100;
- II. Majoritariamente livres: 70 a 79,9;
- III. Moderadamente livres: 60 a 69,9;
- IV. Majoritariamente não-livres: 50 a 59,9;

V. Reprimidos: abaixo de 50.

Cada um desses aspectos medidos da economia, a liberdade desempenha um papel vital na promoção e sustentação da prosperidade pessoal e nacional. Todos são complementares em seu impacto, no entanto, e o progresso em uma área é muitas vezes susceptível de reforçar ou mesmo inspirar o progresso em outro. Similarmente, liberdade econômica reprimida em uma área (por exemplo, exemplo, uma falta de respeito pelos direitos de propriedade) pode tornar muito mais difícil alcançar altos níveis de liberdade em outras categorias.

A Heritage Foundation para apurar a pontuação, se baseia na classificação em 12 fatores qualitativos e quantitativos, os quais são agrupados em quatro categorias:

I.Estado de direito: estabelece os direitos de propriedade de modo a reduzir o poder do estado e garantir o direito à propriedade privada, fortalecendo a economia de livre mercado; Integridade do governo que determina a confiança entre a população e o governo, sendo os poderes legislativo, executivo e judiciário na qual assegurando-se o empenho e eficiência nas políticas aplicadas para promover crescimento e qualidade de vida aos indivíduos bem como condenar a corrupção; Eficácia judicial onde a lei e a justiça devem ser iguais perante a todos os indivíduos, incentivando assim, para que a população tenha conhecimento de seus deveres e obrigações para que não ocorram injustiças.

II.Tamanho do governo: a intervenção no mercado deve ser mínima, na qual confere os gastos do governo referente ao seu consumo e programas de transferências; Carga tributária que projeta os impostos totais incidentes a todos os agentes econômicos e sobre o PIB; Saúde fiscal que está de modo direto ligada as dívidas externa e interna, deve ser administrada de forma eficiente sem que elas aumentem e não percam o controle por má administração.

III.Eficiência regulatória: Está relacionada a liberdade de negócios, a partir da infraestrutura e ambiente favorável para que novas empresas surjam ou fechem e possam operar cada qual em seu mercado; Liberdade trabalhista que diz respeito às legalidades e regularidades no mercado de trabalho, em contratos de trabalhos na contratação ou demissão e salários; Liberdade monetária, na qual leva-se a expansão ou redução da moeda em mercado administrando eficientemente a inflação e controle de preços.

IV.Mercados abertos: Refere-se a liberdade comercial, implantação de políticas tarifárias ou não-tarifas nas importações e exportações; Liberdade de investimentos, que considera o fluxo investido em capitais e possíveis barreiras que sejam estabelecidas internamente e de capitais externos; Liberdade financeira que mede a intromissão do governo à frente das instituições financeira no controle da liberação do dinheiro disponível e taxas incidentes aos mesmos pela concessão e operações financeiras.

Portanto, estes são os quatro fundamentos base para a obtenção do ILE, definindo assim o grau de liberdade econômica de cada país retratado ano após ano durante o período pandêmico de 2019 a 2022, representados no presente trabalho.

Além da credibilidade e confiança para novos investimentos, a pontuação atribuída aos países que constituem o ILE, está diretamente relacionada ao seu desenvolvimento econômico. O estudo evidenciou que existe uma correlação positiva entre o nível de Liberdade Econômica e o PIB per capita, onde verifica-se uma melhor estabilidade financeira e padrão de vida nos países de cunho econômico mais livre em relação a países de política econômica mais centralizada.

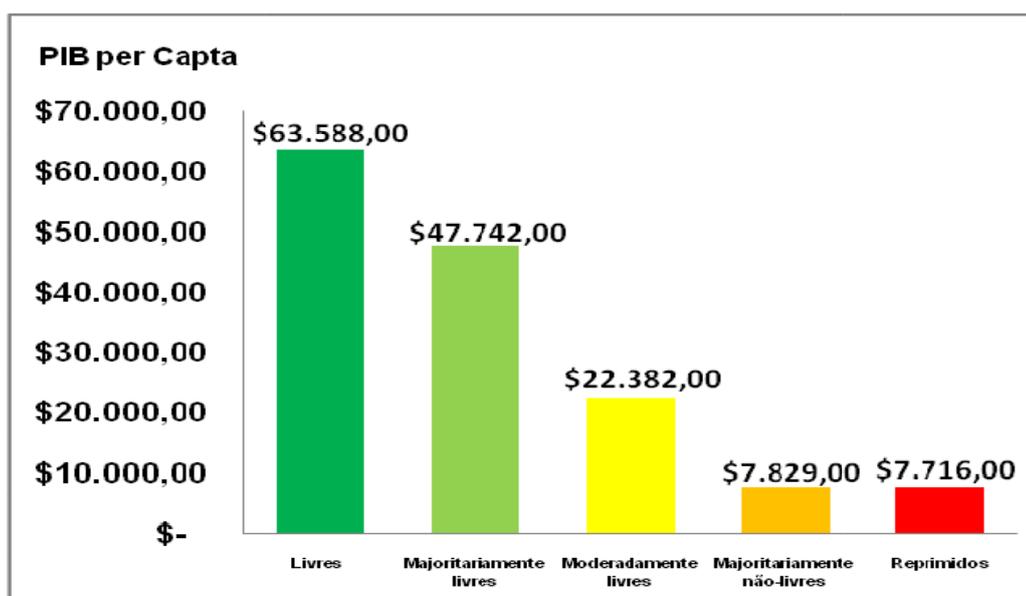
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados do estudo, baseando-se nas principais conclusões dos indicadores do ILE e Renda per Capta de 2019 a 2022. A corrente de pensamento liberal aponta que os países que menos interferem em sua economia e permitem que o mercado possa se autorregular, apresentam melhor crescimento econômico e melhor bem-estar social para sua população. A autenticidade dos efeitos positivos do liberalismo é observada no Índice de Liberdade Econômica (ILE) publicado anualmente pela Fundação Heritage evidenciando a correlação positiva entre crescimento econômico, desenvolvimento e liberdade.

No período analisado de 2019 a 2022 foi possível constatar inúmeros desafios relacionados ao contexto econômico mundial. Em dezembro de 2019 começam, na cidade de Wuhan, na China, os primeiros casos de Covid-19 e rapidamente se espalham pelo mundo. As restrições comerciais que foram impostas em muitos países devido à pandemia colaboraram com a redução do crescimento econômico.

Considerando o cenário inicial, no ano de 2019, de acordo com o Gráfico 1, percebe-se que a Renda *per Capta* dos países com um viés mais liberal é maior.

Gráfico 1 - PIB Médio per capta, por categoria de Liberdade Econômica – 2019



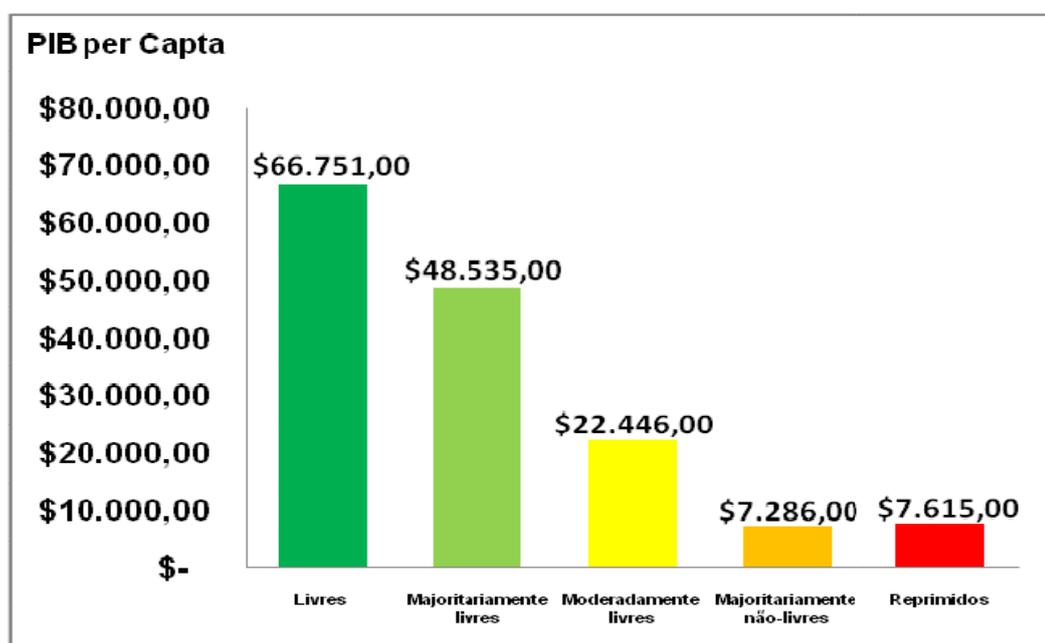
Fonte: Elaboração do autor com dados do FMI e Fundação Heritage, 2022.

Quando comparamos os países majoritariamente livres em relação aos países reprimidos, evidencia-se que o seu padrão de vida é cerca de sete vezes maior, usando da mesma comparação os países livres apresentam um padrão de vida oito vezes maior que os países majoritariamente não-livres.

Em 2019, os resultados do Índice mostram claramente que os princípios e lições da liberdade econômica têm sido amplamente compreendidos, aceitos e implementados na prática por um número significativo de países em todo o mundo. De fato, existem provas convincentes de que a liberdade econômica e a prosperidade econômica andam de mãos dadas (HERITAGE FOUNDATION, 2019).

No ano de 2020, seguindo os mesmos preceitos analisados anteriormente, percebe-se mais uma vez o benefício do livre mercado, evidenciando que existe uma relação positiva altamente significativa entre liberdade econômica e a renda média nos países que atingem níveis moderados de liberdade econômica, conforme é retratado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - PIB Médio per capita, por categoria de Liberdade Econômica – 2020



Fonte: Elaboração do autor com dados do FMI e Fundação Heritage.

Com isso, pode-se dizer que a Renda *per capita* é muito maior nos países classificados como Livres e Majoritariamente Livres. Considerando o ILE 2020 foi constatado que os rendimentos gerados nestes países são mais que o dobro dos níveis médios mundiais e cinco

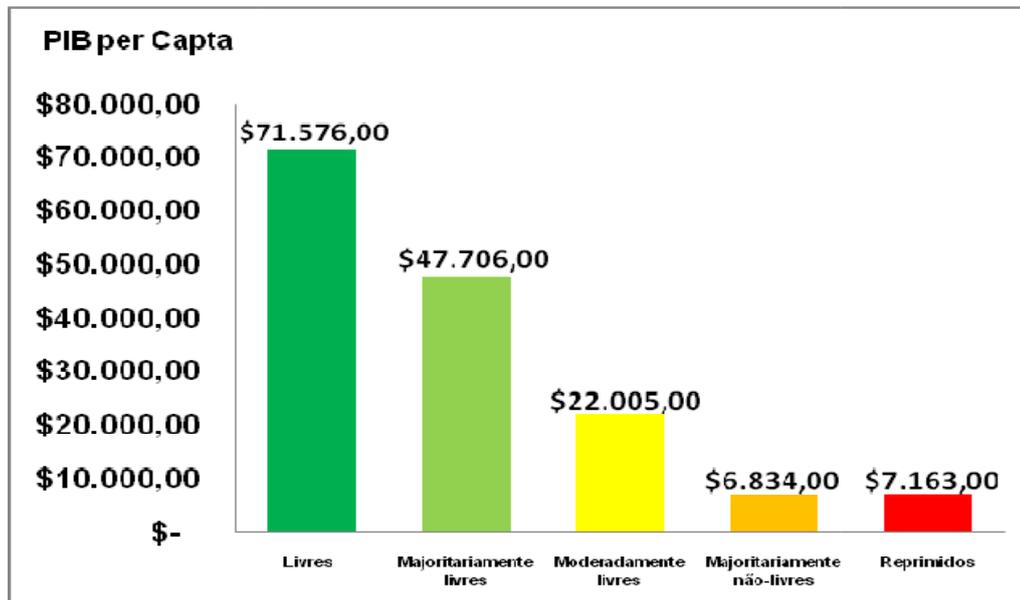
vezes superior à renda das pessoas que vivem em países com economias consideradas reprimidas.

Comparando o ano de 2019 com o ano de 2020, destaca-se que o padrão de vida dos indivíduos que vivem em países com menos de 70 pontos permaneceu inerte, ou seja, não obteve nenhum incremento. Em contrapartida, os países que possuem mais de 70 pontos tiveram um incremento de aproximadamente 3,43% em sua renda média.

O contexto de pandemia Covid-19 teve grande influência e impacto em esfera global, justamente quando o nível de liberdade econômica estava crescendo rapidamente e quando mais países estavam usufruindo de sua participação numa economia de mercado globalizada.

Em 2021 a economia global permaneceu moderadamente livre de acordo com o ILE 2021, foi avaliado que as políticas e condições econômicas de modo geral, que a economia mundial continua sendo moderadamente livre, de acordo com o respectivo padrão de vida, conforme o Gráfico 3:

Gráfico 3 - PIB Médio per capita, por categoria de Liberdade Econômica – 2021



Fonte: Elaboração do autor com dados do FMI e Fundação Heritage, 2022.

Diante das restrições de viagens e do comércio que foram impostas em muitos países devido à pandemia contribuíram para o sufocamento do crescimento econômico. Os efeitos das restrições apresentam apenas os seus efeitos iniciais, estes são de uma magnitude que provavelmente afetará tanto a liberdade quanto o desempenho econômico por vários

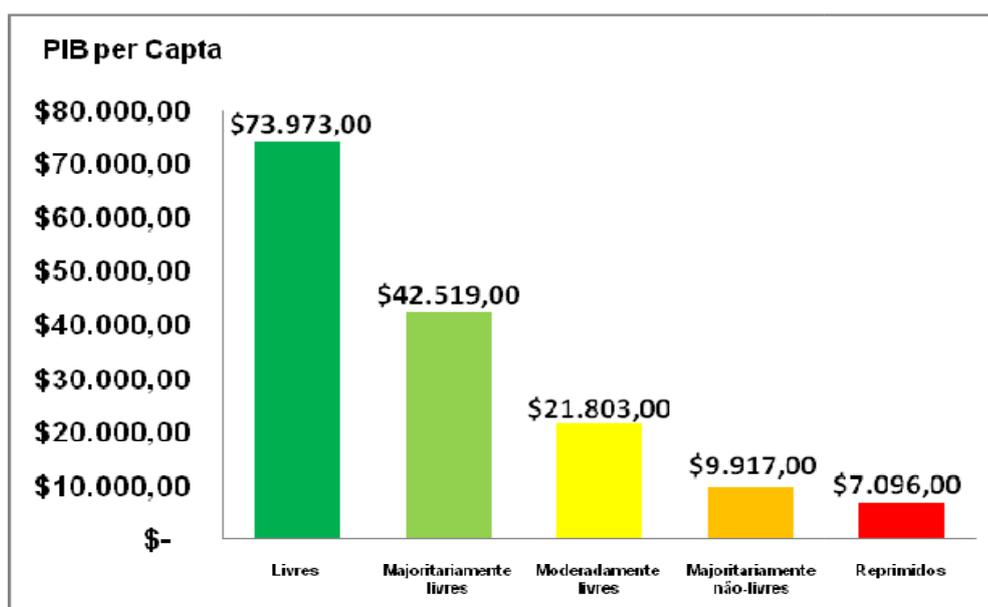
anos. Mesmo os países apenas modestamente afetados pela própria doença sofreram severamente com contração da atividade econômica global.

Fazendo uma comparação entre o ano de 2020 com o ano de 2021, destaca-se que o padrão de vida dos indivíduos que vivem em países com menos de 60 pontos apresentou uma pequena redução, ou seja, novamente não obteve nenhum incremento. Em complemento, mesmo com as restrições os países que possuem mais de 60 pontos tiveram um incremento de aproximadamente 2,52% em sua renda média.

A qualidade de vida mensurada pela renda per capita é muito mais alta em países economicamente mais livres. Os países que foram classificados como “livres” ou “majoritariamente livres” no Índice de 2021 geram rendas que são mais do que o dobro dos níveis médios em outros países e mais do que seis vezes superior às rendas das pessoas que vivem em países classificados como “reprimidos”.

O resultado da análise do ILE 2022 é baseado em dados obtidos até o presente momento e também em dados projetados e deve ser considerado que os números possivelmente irão mudar e terão suas perspectivas futuras alteradas. Conforme observado no gráfico 4, a Renda per Capta dos países considerados livres, comparando 2022 com 2021, terá um incremento de terá um incremento de aproximadamente 3,24%.

Gráfico 4 - PIB Médio per capita, por categoria de Liberdade Econômica - 2022



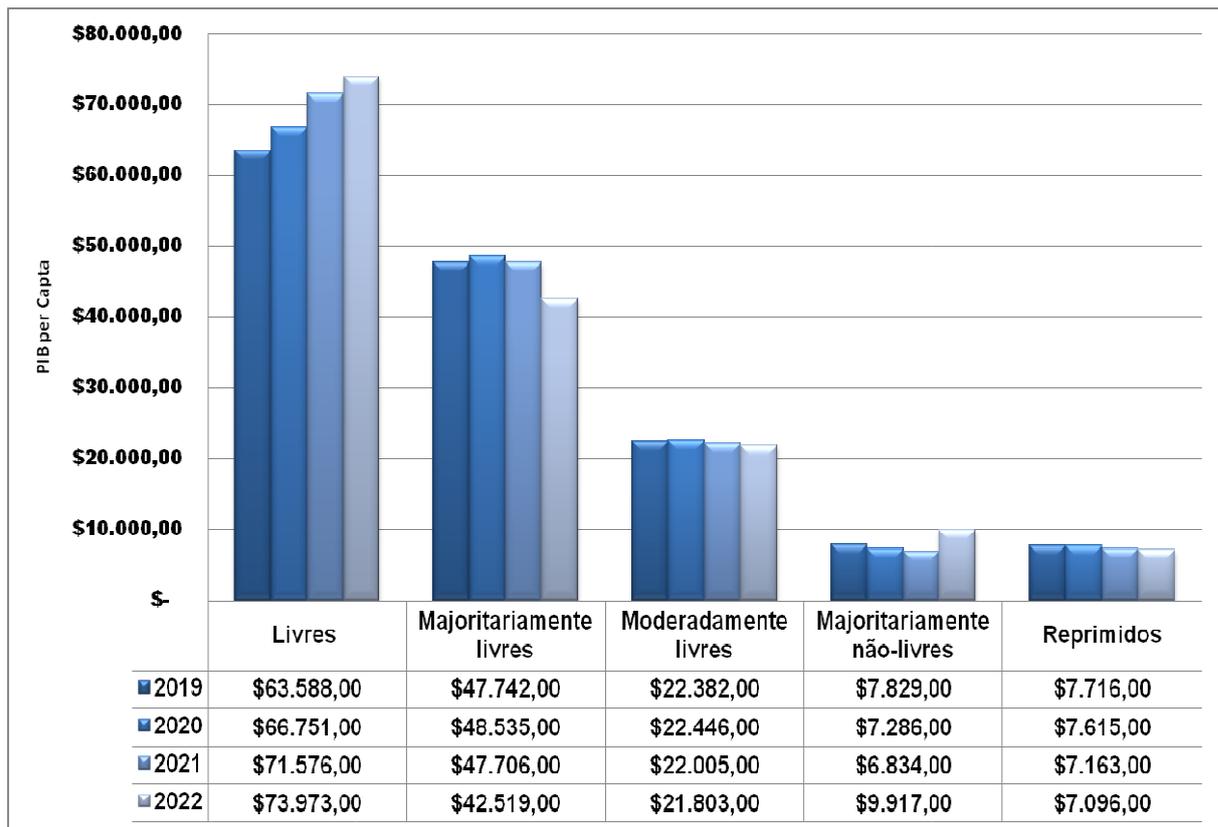
Fonte: Elaboração do autor com dados do FMI e Fundação Heritage, 2022.

Os princípios da liberdade econômica foram questionados e postos à prova. Em meio à turbulência econômica que é proveniente da pandemia vivenciada recentemente, o crescimento da Renda *per Capta* dos demais países analisados de cunho econômico mais centralizado provavelmente será mais lento nos próximos anos.

O padrão de vida, medido pela renda per capita, é muito mais alto em países economicamente mais livres. Países classificados como “livres”, “majoritariamente livres” ou “moderadamente livres” no Índice de 2022 geram uma renda que é mais do que o dobro do nível médio de outros países, e mais de três vezes superior à dos habitantes dos países “reprimidos”.

Para demonstrar melhor a sequência dos anos retratados no estudo, o Gráfico 5 reúne, de forma condensada, a Renda Per Capta dos países retratados de 2019 até 2020:

Gráfico 5 - PIB Médio per capita, por categoria de Liberdade Econômica - 2019 a 2022



Fonte: Elaboração do autor com dados do FMI e Fundação Heritage, 2022.

Quando é analisada toda a série histórica da Renda per capita, considerando o padrão de vida dos indivíduos como desenvolvimento econômico, percebe-se que os países Livres

apresentam incremento de renda mesmo com todas as adversidades enfrentadas durante o referido período.

Há uma evidente relação entre a melhora da liberdade econômica e a obtenção de um maior crescimento econômico per capita. Os países podem aumentar seu crescimento econômico de forma considerável, se implementarem medidas para aumentar a liberdade econômica por meio de políticas condizentes com os pilares do ILE.

Desde o início de 2020, a economia global tem enfrentado uma das maiores forças políticas, sociais e desafios econômicos que o mundo já enfrentou. As restrições de viagens e comércio que foram impostas em muitos países devido à pandemia contribuíram para o sufocamento do crescimento econômico. Os efeitos das restrições apresentam apenas os seus efeitos iniciais, estes são de uma magnitude que provavelmente afetará tanto a liberdade quanto o desempenho econômico por vários anos.

Tal como o Índice registrou, as nações que contêm níveis mais elevados de liberdade econômica tendem a ser mais resistentes porque aproveitam plenamente a capacidade do sistema de livre mercado e não apenas geram crescimento econômico, mas também o reforçam por meio de eficiente alocação de recursos, criação de valor e inovação.

Lamentavelmente, algumas das medidas políticas que os países adotaram em resposta à crise global de saúde, ameaçam prejudicar a liberdade econômica e, conseqüentemente, a prosperidade e o crescimento econômico a longo prazo. A situação ainda continua precária, principalmente em muitos mercados emergentes e países em desenvolvimento, aumentando a vulnerabilidade das pessoas mais pobres.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou a evolução das correntes de pensamentos econômicos, na qual foram sendo moldadas ao longo do tempo a partir de novas correntes, em que cada escola de pensamento econômico teve sua colaboração social e econômica. É demonstrado no estudo o indicador de liberdade econômica para compreender o conjunto as políticas econômicas, seus respectivos resultados e sua eficácia. Foi empregado na análise o Índice de Liberdade Econômica, da Fundação Heritage, a qual revelou que países com maiores níveis de liberdade econômica apresentam maiores níveis de desenvolvimento e crescimento econômico e, em comparação com os países de menor índice de liberdade.

A crescente liberdade econômica está relacionada com a formação de maior autonomia econômica e liberdade política alcançarem uma maior prosperidade geral que vai além do materialismo e do dinheiro, considera também o padrão de vida.

Existe uma concordância de que as responsabilidades estatais devem ter suas atenções e compromisso essencialmente, com saúde, educação básica e segurança. As organizações e a economia necessitam estar livres de burocratização ou controles que impeçam seu desempenho, onde o governo não precisa necessariamente intervir. Os princípios da liberdade econômica estão vigorosamente associados com sociedades que dispõem de melhores indicadores de saúde, ambientes mais limpos, renda per capita mais elevada, melhores índices de desenvolvimento humano, democracia e erradicação da pobreza. Os países mais livres também apresentam maiores níveis de satisfação social entre os indivíduos, abrindo espaço para questionamentos acerca desta relação entre liberdade e desenvolvimento econômico, a serem aperfeiçoados em trabalhos futuros.

Muitas nações conseguiram ampliar as oportunidades para seus cidadãos, reforçar o seu dinamismo econômico e integração nos mercados globais. Em geral, a abrangência do objetivo das políticas econômicas deve ser de criar um ambiente que ofereça a melhor opção de traduzir oportunidade em prosperidade. Os resultados do índice demonstram que os países, em qualquer estágio de desenvolvimento, podem alcançar e sustentar dinamismo econômico se seus governos adotarem políticas econômicas que estimulem maior empreendedorismo, capacitando indivíduos e empresas com mais liberdade de ação.

Portanto, entende-se que a prática do capitalismo de livre mercado é o melhor caminho para se alcançar prosperidade econômica. Por meio do desempenho dos indicadores macroeconômicos, as políticas econômicas adotadas recuperaram a credibilidade dos países

para comercializar com o resto do mundo, servindo de apoio para continuidade de melhorias nos governos sucessores.

Ademais, no que tange às limitações deste trabalho, ressalta-se que a análise foi realizada a partir de uma única variável. Como sugestão de estudos futuros, tem-se a ampliação das variáveis relacionando-as entre si além de uma linha temporal a ser analisada com mais de 10 anos, a fim de obter resultados da última década.

REFERÊNCIAS

ATTÍLIO, L. A. Liberdade Econômica e Crescimento (1970-2014). **Revista Brasileira de Economia**, n. 74, p. 23-48, 2020.

ARNDT, V. **Os impactos da pandemia nos contratos empresariais**, 2021.

BOBBIO, N. **Liberalismo e Democracia**. 6 ed. São Paulo: Brasiliense S.A., 2000.

BRUE, Stanley L. **História do Pensamento Econômico**: 6. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

COELHO, NeivimTielle; MOURÃO, Gustavo Nunes. Liberdade econômica e desenvolvimento humano: uma correlação entre países. **Caderno PAIC**, v. 18, n. 1, p. 126-139, 2017.

Economic Freedom of The World: 2019. **Economic Freedom Basics** <https://www.heritage.org/index/pdf/2019/book/index_2019.pdf> acesso em 15 junho de 2022.

Economic Freedom of The World: 2020. **Economic Freedom Basics** <https://blog.sodipress.com/wp-content/uploads/2021/01/index_2020-of-Economic-Freedom.pdf> acesso em 15 junho de 2022.

Economic Freedom of The World: 2021. **Economic Freedom Basics** –Disponível em <<https://www.fraserinstitute.org/economic-freedom/economic-freedom-basics>>- acesso 15 de junho de 2022.

Economic Freedom of The World: 2022. **Economic Freedom Basics** - <https://www.heritage.org/index/pdf/2022/book/2022_IndexOfEconomicFreedom_FINAL.pdf> acesso em 15 junho de 2022.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e Liberdade**. 1 ed. São Paulo: LTC, 2014. Edição Lelivros.

FRIEDMAN, M. **Capitalismo e liberdade** LTC, 2017.

GIBRAN, S. M.; NODA, J. M.; LOCKS, L. A pandemia do coronavírus sob a ótica da análise econômica do direito: (in) eficiência da intervenção estatal?. **Relações Internacionais no Mundo Atual**, p. 123-138, 2020.

HAYEK, F. A. **O caminho da servidão**. 5 ed. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATTAR, FauzeNajib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. São Paulo: Atlas, 1997.

MILLER, Terry; KIM, Anthony, B. ROBERTS, M. James. **Index of Economic Freedom: Promoting Economic Opportunity and Prosperity**. Washington: The Heritage Foundation; New York: Dow Jones & Company, Inc. 2021. Tradução Monte Castelo Brasil. Disponível em: <<https://institutomontecastelo.files.wordpress.com/2021/03/indice-de-liberdade-economica-2021-1.pdf>> acesso em 13 de novembro de 2021

MILLER, Terry; KIM, Anthony, B. ROBERTS, M. James. **Index of Economic Freedom: Promoting Economic Opportunity and Prosperity**. Washington: The Heritage Foundation; New York: Dow Jones & Company, Inc. 2021. 488 p. Disponível em: <https://www.heritage.org/index/pdf/2021/book/index_2021.pdf> acesso em 13 de novembro de 2021.

MISES, L. V. **As seis lições**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. 6. ed. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1998.

MISES, Ludwig von. **Liberalismo**. 2 ed. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010. Edição do Kindle.

MISES, Ludwig von. **Intervencionismo, uma Análise Econômica** / Ludwig von Mises. – 2 ed. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

MISES, Ludwig von. **Liberalismo e propriedade**. 1 ed. São Paulo: LVM Editora, 2017.

ORION, Ubiratan Jorge. **Dez lições fundamentais da economia austríaca**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2013.

PERINGER, F. L. R.; GARCIA, R. L. A pandemia do covid-19 e o desafio da incerteza nas relações empresariais. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, 2021.

STEWART JR., D. **O que é o liberalismo** 5 ed. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1995.
VIEIRA, S. G. L. **A relação entre liberdade econômica e o PIB per capita dos países no período de 2000-2017: uma análise de dados em painel**, 2021.

THE HERITAGE FOUNDATION; THE WALL STREET JOURNAL. **Index of Economic Freedom Promoting Economic Opportunity and Prosperity**. Washington D.C., 2016.